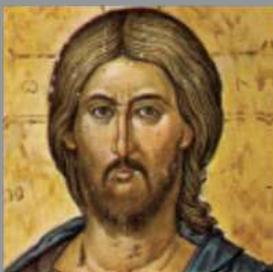


INSTITUTOS PAULINOS

DE VIDA SECULAR CONSAGRADA - BRASIL

Edição Especial – Fevereiro a Junho de 2019 - Ano VI – Vol. XXIV



Sumário

EDITORIAL	3
Catequese Paulina	5
De olho na nossa Retrospectiva	7
Palavra do Papa	11
O que significa ter Maria como nossa Mãe...	12
Oração Vocacional Gabrielina	14
<i>Gaudete et Exsultate</i>	15
Luzes de Junho	17
Profissão Perpétua no Instituto Nossa Senhora da Anunciação	19
Corpus Christi	20

Editor da Revista Institutos Paulinos:
Nathanael do Amparo, ISGA

Delegado do Instituto Nossa Senhora da Anunciação:
(anunciatinas@paulinos.org.br)
e do Instituto São Gabriel Arcanjo
(gabrielinos@paulinos.org.br)
Pe. José Carlos de Freitas Junior, ssp

Delegado do Instituto Jesus Sacerdote
(jesussacerdote@paulinos.org.br)
e do Instituto Santa Família
(santafamilia@paulinos.org.br)
Pe. Antônio Lúcio da Silva Lima, ssp.

Colaboradores: Instituto São Gabriel Arcanjo; Instituto Nossa Senhora da Anunciação; Instituto Santa Família; Instituto Jesus Sacerdote

Nossas redes sociais:
<http://gabrielinospaulinos.blogspot.com.br>
<http://santafamiliabr.blogspot.com>
<http://anunciatinas-brasil.blogspot.com.br>

NOSSO CONTATO:
institutospaulinos@paulinos.org.br

ou pelo endereço:

Pe. José Carlos de Freitas Junior
Rua das Camélias, 640
Chácara Primavera
CEP 13087-488 – Campinas/SP

Uso manuscrito

EDITORIAL

No mês de maio é tradicional na Igreja refletirmos sobre Maria, a mãe de Jesus. Seu papel na história da salvação é destacado, por tudo o que Deus dispôs que ela vivesse e também pela sua adesão ao projeto de Deus, dizendo o seu sim. A carta de S. Paulo aos Gálatas, um dos primeiros escritos do Novo Testamento, assinala a importância de Maria, mostrando sua inserção no mistério da redenção, já no seu início. Isto como primeira colaboradora de Cristo na sua encarnação: “Quando chegou o tempo, Deus enviou seu Filho nascido de mulher” (Gl 4,4). No princípio era o Verbo e o Verbo se fez carne... No seio de Maria. Ela é o local onde Deus se fez homem, onde Deus encontra-se com a humanidade para redimi-la. O Concílio Vaticano II assinala o papel importante de Maria na vida de Jesus, inclusive na vida pública: “No decurso da pregação de seu Filho ela recebeu as palavras pelas quais, exaltando o Reino acima das raças e vínculos de carne e sangue, Jesus proclamou bem-aventurados os que ouvem e guardam a Palavra de Deus, tal como ela mesma fazia. Assim ela avançou em peregrinação de fé” (LG 58). Ao escrever sobre Maria, é inevitável refletir também sobre o papel da mulher na Igreja e na sociedade. A mulher encarna a diferença complementar da humanidade. E, nesta diferença, um dos



aspectos constitutivos de sua identidade complementar é a maternidade.

Uma primeira consideração que vem à mente é agradecer a Deus pela presença da mulher na sociedade e na Igreja. Fazendo a diferença com sua coragem, sensibilidade e o cuidado que Ihes é próprio, para com os pequenos, crianças e sofredores. Um escritor famoso sentenciou: “A mulher tem isto em comum com os anjos: pertencem-lhe os seres que sofrem” (Honoré de Balzac). Em 1963, na sua famosa encíclica *Pacem in Terris* o Papa São João XXIII ressaltava entre os três sinais dos tempos modernos sobre o ingresso da mulher na vida pública: “Torna-se a mulher



cada vez mais consciente da própria dignidade, não aceita mais ser tratada como objeto ou instrumento, reivindica direitos e deveres de acordo com sua dignidade, tanto na vida familiar como na vida social” (n 41). Infelizmente, as mulheres ainda são discriminadas no mundo todo, inferiorizadas diante dos homens e em muitos países confinadas à esfera da vida privada. A mulher brasileira compartilha a situação de seu povo, e ainda de forma mais acentuada vive a: pobreza, injustiça, discriminação e o desemprego. Pensemos também na violência contra a mulher que fere e mata a muitas em nosso dia a dia. Mesmo com o avanço de muitos bons movimentos feministas persiste a discriminação da mulher, inclusive quando recebe salário inferior ao do homem ao prestar os mesmos serviços. No entanto aumenta o número daquelas que respondem sozinhas pela manutenção da família. Na Igreja a presença da mulher é maciça. São atuantes e compõem a maioria dos membros participantes, assumindo inúmeros ministé-

rios. É de se desejar e trabalhar para que também na Igreja a atuação da mulher cresça.

Através da valorização e conscientização imensa de sua dignidade, de sua colaboração. Isto se faz na promoção das mulheres aos organismos de consultoria e decisão, hoje majoritariamente composto por homens. O Papa Francisco nomeou recentemente três mulheres (leigas) como consultoras para o “Ministério” da Doutrina da Fé, um órgão de primeira grandeza na vida da Igreja. Devemos prosseguir neste caminho: Seria desejável em nossa Igreja no Grande ABC um Conselho Feminino! Dando passos firmes, alicerçados na fé e na equidade, vai se construindo um mundo mais justo e fraterno. Inclusive sem corrupção, à medida em que as mulheres, comprovadamente que são menos suscetíveis à corrupção que os homens, em que pese o machismo reinante que esconde as virtudes femininas. Com Maria a mãe de Jesus, que as mulheres possam exercer seu papel, não atrás, não à frente, mas ao lado dos homens, como irmãos complementares na construção de um mundo melhor.

Nathanael Amparo, ISGA

Catequese Paulina

Os Principais livros de Padre Alberione

Padre Alberione foi homem de ação, mais do que reflexão abstrata, mas parece que podemos afirmar, paradoxalmente, que ele foi homem de ação, e de ação eficaz, exatamente porque era homem de altíssima capacidade contemplativa e de reflexão.

Padre Alberione escreveu muitos livros, segue alguns títulos:

- ✓ O seu primeiro livro, do qual ainda se conserva o manuscrito, foi bastante modesto, mas muito significativo: *A Bem-aventurada Virgem das Graças em Cherasco*.
- ✓ O seu segundo livro, ao contrário, foi muito importante, produzido, também este, datilografado para impressão fotostática, antes da fundação da Sociedade de São Paulo: *Apontamentos de Teologia Pastoral*. O livro tinha a apresentação do Cardeal Richelmy, obteve imediata resenha lisonjeira na publicação mensal da Associação do Clero de Turim.
- ✓ Seu terceiro livro foi fundamental: *A Mulher associada ao zelo sacerdotal* (para o clero e para a mulher). "Impressionaram-me particularmente estas palavras de dom Mermillod dirigidas a senhoras moças: 'Vós tendes uma missão para realizar no mundo: uma família para dirigir, a sociedade para edificar, a Igreja a quem servir e consolar'. Vós deveis ser apóstolas'.
- ✓ No quarto livro escreve um breve perfil biográfico do jovem Majorino Vigolungo, aspirante da Boa Imprensa, escola tipográfica Editora, Alba, 1919. Majorino Vigolungo era apresentado como "primeira flor do apostolado da imprensa" e, portanto, como modelo para os seus contemporâneos.
- ✓ Quinto livro *Donec formetur Christus in vobis* (Até que Cristo seja formado em vós). *Meditações do Primeiro Mestre*, editadas em Alba 1932, uma pequena reflexão – síntese de teologia espiritual indicada para cursos de Exercícios e também para o noviciado, considerados "um longo e tranquilo curso de exercícios espirituais".
- ✓ No seu sexto livro Padre Alberione em 1950 publicou *Elementos de Sociologia Cristã*. No momento da reconstrução econômica e, também social e cultural do período pós-bélico na Itália, Padre Alberione ofereceu uma síntese didática catequética da "doutrina social" cristã, proposta pelos papas.
- ✓ Em seu último livro, por fim o pequeno volume e o mais precioso de todos, *Abundantes divitiae*, que foi impresso pela primeira vez em 1969, com o título: "Eu estou convosco". Pensamentos, escolhidos pelo Padre Roatta, e, sobretudo *Caríssimos em São Paulo*, e *Primavera Paulina*, dirigida pelo Padre Espósito. Todos os demais livros, e os incontáveis artigos e discursos - homilias de Padre Alberione, foram apresentadas, de forma detalhada e crítica, pela bibliografia de padre André Damino.

Nascimento da Família Paulina

Quarenta anos depois do nascimento da Pia Sociedade de São Paulo, o fundador escreveu: “A noite que dividiu o século passado do atual foi decisiva, para especificar a missão e o espírito particular com que nasceria a Família Paulina”.

Na passagem do século XIX para o século XX, uma grande esperança e também um apelo surgiu no coração do nosso jovem e ainda seminarista Tiago Alberione. Teria que fazer algo pelas pessoas do novo século.

Diante desse apelo, Tiago Alberione, ficou em adoração ao Santíssimo Sacramento por 4 horas. E uma luz particular veio da hóstia. Pareceu-lhe compreender o coração do grande papa.

“A partir desses pensamentos, objeto de meditação do jovem Alberione, naquela noite dominou o estudo, a oração, toda a formação; e a ideia, se tornava mais clara, e com o passar dos anos tornou-se também concreta”.

“Mas em breve, com uma luz maior, por volta de 1910, deu um passo definitivo: escritores, técnicos, propagandistas, mas religiosos e religiosos”.

Nasceu em seu coração a Família Paulina.



Renata Quintiliano - INSA

De olho na nossa Retrospectiva

RETIRO ANUAL DAS ANUNCIATINAS DO BRASIL

“O amor ao Evangelho é o sinal dos escolhidos por Deus para grandes obras”.
Pe. Tiago Alberione

Aconteceu em Campinas, São Paulo, na Casa de Formação dos Paulinos de 09 a 13 de janeiro de 2019 o retiro anual das Anunciatinas do Brasil, que vieram dos Estados da Paraíba, Bahia, São Paulo Capital e contamos ainda com a participação de uma ex-anunciatina do Estado de Goiás.



O retiro coordenado pelo Pe. Jose Carlos de Freitas Junior, ssp, foi um momento rico de acolhimento e atenção manifestado também por todos os seminaristas. Os temas propostos para as reflexões diárias foram: Discipulado: nossos pés nos passos de Jesus Mestre de Nazaré (Jo 1,1-18), Beber na fonte da água viva (Jo 4,1-26), Discipulado permanecer na

mística e dinâmica do amor (Jo 15,1-17), Discipulado com Maria, Mãe dos pobres (Lc 1,39-45) e Discipulado: meu coração no coração de Jesus (Jo 20,11-18).

Os temas foram colocados de maneira coletiva e todas puderam aprofundar individualmente interiorizando cada assunto. O retiro foi enriquecido pela Palavra 'a Luz do Evangelho e momentos celebrativos partilhados com orações próprias da Liturgia das Horas, Celebração Eucarística, Ofício de Nossa Senhora. As motivações e orações sempre imbuídas da realidade do Brasil.

Além de toda riqueza evangélica tivemos também momentos de recreio e lazer onde pudemos partilhar a vida sempre com a presença alegre dos padres, Jose Carlos, Eivaldo e seminaristas.

Momento rico em contato com a natureza, fizemos um belo passeio no Parque e Lagoa Taquaral e visitação ao Teatro de Arena com o monumental Auditório Beethoven (Concha Acústica) onde pudemos apreciar musica ao ar livre ao som de violino e saxofone, passeio de bondinho e pedalinho.

Finalmente, com encerramento das atividades na manhã de domingo, dia 13, contamos com a presença do superior provincial Pe. Luiz Miguel Duarte, ssp, acompanhado do Clérigo Tiago Melo, que presidiu solenemente a Celebração Eucarística na Festa do Batismo do Senhor e envio das Anunciativas renovadas no Espírito de Cristo Mestre e Pastor. os votos, de renová-los: dar-se....E entregar-se inteiramente: doar-se!



RETIRO E ENCONTRO ANUAL DOS GABRIELINOS DO BRASIL

Renovando a vocação do anúncio do Evangelho da Alegria!

Em espírito de fraternidade e alegria, aconteceu entre os dias 16 a 20 de janeiro de 2019, na Comunidade Formativa de Campinas (Padres e Irmãos Paulinos), o retiro e encontro anual do Instituto São Gabriel Arcanjo. Nele estiveram presentes cinco Gabrielinos oriundos de diversas partes do Brasil: Francisco de Castro e Vicente Netto – da região Nordeste; Douglas Cirilo e Luciano dos Santos – da região Sudeste e Darlei de Paula da região Sul.

Nesses dias, os Gabrielinos refletiram e rezaram os seguintes temas: Discipulado: nossos pés nos passos de Jesus Mestre de Nazaré (Jo 1,1-18), Beber na fonte da água viva (Jo 4,1-26), Discipulado permanecer na mística e dinâmica do amor (Jo 15,1-17), Discipulado com Maria, Mãe dos pobres (Lc 1,39-45)

e Discipulado: meu coração no coração de Jesus (Jo 20,11-18).

Para animar os dias de espiritualidade, Delegado Provincial do Instituto São Gabriel Arcanjo: Pe. José Carlos de Freitas Júnior conduziu os momentos de meditação mediante as colocações, diálogos individuais, Celebração Eucarística nos dias correntes e momentos de oração pessoal.

No sábado (19/01) os Gabrielinos contaram com uma programação especial: Missa votiva à São Gabriel Arcanjo, seguida do café da manhã; as oito horas se dirigiram ao Parque Taquaral onde tiveram um momento de lazer proporcionado pelo seu Delegado; pela tarde tiveram uma colocação e rezaram o Ofício da Imaculada Conceição seguido de um saboroso jantar.



No domingo (20/01) a programação foi mais festiva, pela primeira profissão do Douglas Soares Cirino; antes da missa houve uma última reunião com os Gabrielinos presentes onde o Pe. José Carlos frisou dentre alguns temas, a importância do testemunho dos votos e o incentivo vocacional dado pelo mesmo. As onze horas iniciou-se a missa de encerramento do retiro e a primeira profissão do Douglas, presidida pelo superior provincial dos Paulinos e também do Instituto Agregado São Gabriel Arcanjo: Pe. Luiz Miguel Duarte, que destacou em sua homília a importância da abundância dos sinais messiânicos, como também de se viver os votos por inteiro e a presença de Maria na vida do religioso. Se fizeram presentes também os clérigos Paulinos: João Paulo da Silva e Tiago Melo que animaram a celebração; como também da Pastorinha irmã Lázara e familiares. Ao final da celebração Douglas procedeu com os agradecimentos. O retiro encerrou-se com um festi-



vo almoço e os parabéns do neoprofesso. Após todos retornaram para suas respectivas localidades.

Nesses dias fizeram presença também os membros da comunidade: O sacerdote paulino José Erivaldo Dantas e os seminaristas Paulinos: Ednoel, Felipe e Jander-son. Prestando acolhida e serviço aos Gabrielinos.

No mais, sejamos gratos ao Divino Mestre e Pastor, Caminho, Verdade e Vida que nos conduz nos caminhos da vida e continua chamando homens e mulheres a colaborar na sua messe, como os Gabrielinos que evangelizam na realidade em que vivem, e pedimos que São Gabriel Arcanjo que nos proteja nas labutas diárias em prol de um mundo mais humano e fraterno.



Palavra do Papa

Três certezas marcam a vida de todo cristão

Papa Francisco destacou durante homilia do 5 de maio, na viagem apostólica na Bulgária: Deus chama, Deus surpreende e Deus ama

Deus chama - O Santo Padre explicou que "o Senhor não espera situações ou estados de ânimo ideais, cria-os. Não espera encontrar-Se com pessoas sem problemas, sem decepções, pecados ou limitações". O Senhor vai ao encontro, destacou. De fato, "Ele mesmo enfrentou o pecado e a decepção, para ir ao encontro de cada vivente e convidá-lo a caminhar. Irmãos, o Senhor não Se cansa de chamar. É a força do Amor que subverte todas as previsões e sabe recomeçar".

"Em Jesus, Deus sempre procura dar uma possibilidade. E assim procede também conosco: chama-nos cada dia para reviver a nossa história de amor com Ele, para voltar a fundar-nos na novidade que é Ele".

Deus surpreende - Em segundo lugar, indicou que Deus "é o Senhor das surpresas que convida não só a surpreender-se, mas também a realizar coisas surpreendentes".

Deus "é o Senhor da surpresa que rompe os fechamentos paralisadores, restituindo a audácia capaz de superar a suspeita, a desconfiança e o medo que se esconde por trás do 'sempre se fez assim'".

Deus ama - "Chegamos, assim, à terceira certeza de hoje: Deus ama. Deus chama, Deus surpreende,

porque Deus ama. O amor é a sua linguagem", afirmou o Pontífice em sua homilia.

"Esta é a nossa força", continuou o Papa, "que somos convidados a renovar todos os dias: o Senhor nos ama. Ser cristão é uma chamada a ter confiança que o Amor de Deus é maior do que qualquer limite ou pecado".

O Papa Francisco concluiu sua homilia convidando os presentes a não terem medo: "Não tenhais medo de ser os santos de que esta terra precisa; uma santidade, que não vos tirará forças, nem vida nem alegria; muito pelo contrário, porque chegareis a ser, vós e os filhos desta terra, aquilo que o Pai sonhou quando vos criou".



O que significa ter Maria como nossa Mãe...

Significa que não somos órfãos, que somos filhos muito amados por Deus...

Significa ter uma mãe atenta às nossas necessidades, aos vinhos que nos faltam, uma mãe que intercede junto ao Pai e ao Filho para que nossas dificuldades sejam resolvidas, nossos problemas, solucionados; nosso sofrimento, amenizado para que possamos experimentar o melhor vinho de nossa existência, a alegria, depois de fazermos tudo o que Ele nos disser... (Jo 2,1-11)

Significa ter uma mãe que carregou o Salvador em seu ventre, um sacrário vivo, uma discípula missionária desde seu "sim" ao projeto maior para a humanidade, e para cada um de nós em particular, ao se colocar como serva do Senhor para o bem de toda a humanidade;

Significa ter uma ladainha, um rosário de nomes a quem pedir: Mãe de Jesus Cristo, Mãe da divina graça, Mãe puríssima, Mãe castíssima, Mãe Imaculada, Mãe intacta, Mãe amável, Mãe admirável, Mãe do bom conselho, Mãe do Criador, Mãe do Salvador, Mãe da Igreja,



rogai por nós.

Significa ter uma mulher poderosa em uma "mãezinha do céu", tão terna em nossa infância, tão presente em nosso caminhar rumo à casa do Pai. E como é reconfortante saber que uma mãe tão poderosa, tão especial, tão santa, tão perto de Deus esteja cuidando de nossa vida em todo tempo e lugar! Este sentimento nos dá segurança e muita esperança.

Quem é que não se emociona quando avistamos um Santuário Mariano, em especial, no Brasil, quando chegamos a Aparecida, casa de nossa mãe, e começamos a cantar quase que automaticamente: "Viva a mãe de Deus e nossa, sem pecado concebida, viva a Virgem Imaculada, a Senhora Aparecida"

Em minha infância lá na cidade de Limeira, interior de São Paulo, no mês de maio, mês de Maria, recolhíamos flores simples para oferecermos a Nossa Senhora na capela da comunidade daquele interior onde vivíamos, em oração, em procissão, uma a uma depositada aos pés daquela mãe venerável que nos olhava sorrindo e agradecida pelo singelo gesto. "Queremos à Maria, flores oferecer..." Aquela rainha que corávamos ao final do mês de maio. Aquela mãe com a qual nos sentávamos para a reza do terço ou para a oração do Ângelus em nosso dia a dia.

Lamento muito pelas religiões órfãs de mãe, cujos filhos jamais experimentarão este sentimento de

pertença a uma Igreja que tem Jesus Cristo, Mestre e Salvador; e Maria como mãe desta Igreja a quem amamos tanto. Foi no Concílio Vaticano II que o Papa Paulo VI conclamou Maria como a Mãe da Igreja por ser a Mãe de Cristo, Cabeça da Igreja, que é o seu Corpo Místico.

Para este mês, porque não rezarmos todos os dias a oração que venera nossa querida Mãe:

Salve Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura, esperança nossa,

salve! A vós bradamos os degredados filhos de Eva, a vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois, Advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei, e depois deste desterro, mostrai-nos Jesus, bendito fruto do vosso ventre. Ó clemente, ó piedosa, ó doce e sempre Virgem Maria. Rogai por nós Santa Mãe de Deus. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo. Amém.”



Oração Vocacional Gabrielina

Ó Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida, nós vos louvamos porque Vós nos chamastes para vos seguir mais de perto no meio do mundo como Consagrados Seculares no Instituto São Gabriel Arcanjo. Concedei-nos fidelidade, perseverança e santidade na caminhada. Que jamais percamos a oportunidade de fazer o bem; com São Paulo possamos dizer: eu vivo, mas não eu, é Cristo que vive em mim! E na alegria de viver tão bela vocação nós vos suplicamos: por intercessão de Maria Rainha dos Apóstolos, e do Bem-aventurado Tiago Alberione, suscitai numerosas vocações para o nosso Instituto. Homens generosos e corajosos para que, imitando ao Arcanjo São Gabriel, anunciem a vossa Encarnação para toda a humanidade.

Amém.

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DA SANTIDADE NO MUNDO ATUAL

O Papa fala a seguir de “alguns aspetos da chamada à santidade, que tenham – assim o espero – uma ressonância especial”, na forma de “cinco grandes manifestações do amor a Deus e ao próximo, que considero particularmente importantes devido a alguns riscos e limites da cultura de hoje”.

1) Suportação, paciência e mansidão.

Assim se descreve a força interior, enraizada em Deus, que torna possível o testemunho da constância na prática do bem. Temos de estar atentos e combater as nossas inclinações agressivas e egocêntricas. Os cristãos podem fazer parte “de redes de violência verbal através da internet e vários fóruns ou espaços de intercâmbio digital”. Mesmo nos media católicos, é possível ultrapassar os limites, tolerando-se a difamação e a calúnia. “É impressionante como, às vezes, pretendendo defender outros mandamentos, se ignora completamente o oitavo: «não levantar falsos testemunhos» e destrói-se sem piedade a imagem alheia”.

Não é correto olharmos com altivez para os outros como juizes sem piedade, sendo arrogantes com eles e pretendendo continuamente dar lições. Esta é uma forma subtil de violência. Estar no caminho da santidade significa suportar “humilhações diárias”, como é o caso, por exemplo, “daqueles que calam para

salvar a sua família, ou evitam falar bem de si mesmos e preferem louvar os outros em vez de se gloriar, escolhem as tarefas menos vistosas e às vezes até preferem suportar algo de injusto para o oferecer ao Senhor”. Agir desta forma “pressupõe um coração pacificado por Cristo, liberto daquela agressividade que brota dum «ego» demasiado grande”.

2) Alegria e sentido de humor

Os santos são alegres e vivem com sentido de humor. Irradiam um espírito positivo e rico de esperança, mesmo em tempos difíceis.

O mau humor não é sinal de santidade. A tristeza pode ser um sinal de ingratidão para com os dons de Deus. A cultura consumista e individualista de hoje não proporciona uma verdadeira alegria; o consumismo só atravanca o coração.

3) Ousadia e ardor

A santidade é também parresia: é ousadia, um impulso para evangelizar e deixar uma marca neste mundo. “A ousadia e a coragem apostólica são constitutivas da missão”. Se ousarmos ir às periferias, encontraremos Jesus que já lá está, nos corações dos nossos irmãos e irmãs, na sua carne ferida, nas suas aflições, na sua profunda desolação.

A Igreja não precisa de burocratas e funcionários, mas de missionários apaixonados, devorados pelo entusiasmo de comunicar a verdadeira

vida. Os santos surpreendem-nos, desinstalam, porque a sua vida nos chama a sair da mediocridade tranquila e anestesiadora. O Espírito Santo faz-nos contemplar a história na perspectiva de Jesus ressuscitado. Assim a Igreja, em vez de cair cansada, poderá continuar a acolher as surpresas do Senhor.

4) Em comunidade

Viver e trabalhar em comunidade com outros é um caminho de crescimento espiritual. Partilhar a palavra e celebrar juntos a Eucaristia torna-nos mais irmãos e faz de nós uma comunidade santa e missionária. Dá origem também a autênticas e partilhadas experiências místicas.

Estas experiências, contudo, são menos frequentes e importantes do que os pequenos detalhes diários. Jesus convidava os seus discípulos a prestarem atenção aos detalhes: o vinho que estava a acabar numa festa, uma ovelha que faltava, as duas moedinhas de uma viúva. Às vezes, no meio destes pequenos detalhes, somos presenteados com consoladoras experiências de Deus.

5) Em oração constante

A oração confiante de qualquer duração é uma resposta de um coração que se abre a encontrar Deus face a face, onde a voz suave do Senhor pode ser escutada. Neste silêncio, é possível discernir os caminhos de santidade que o Senhor nos propõe. Para todo o dis-

cípulo, é essencial passar tempo com o Mestre, escutá-Lo, aprender sempre com Ele.

Se Deus quis entrar na nossa história, a nossa oração é tecida de recordações. Contempla a tua história quando rezas e, nela, encontrarás tanta misericórdia.

A oração de súplica é expressão de um coração que confia em Deus, pois sabe que sozinho nada consegue. A oração de petição tranquiliza-nos tantas vezes o coração e ajuda-nos a perseverar com esperança. A oração de intercessão é um ato de confiança em Deus e, ao mesmo tempo, uma expressão de amor ao próximo.

Na Eucaristia, a palavra escrita atinge a sua máxima eficácia, porque ali a Palavra viva está realmente presente.



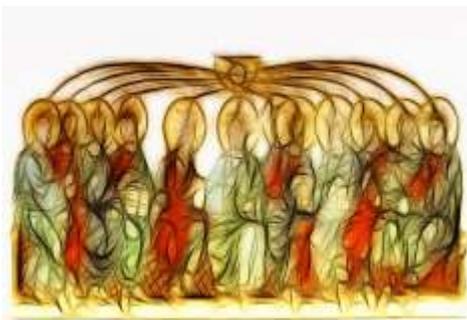
Nathanael, ISGA

Luzes de Junho

Nada de desânimo ou acomodação. Em meio à uma grande crise que envolve todos os setores de nossa Nação, somos convidados a reagir, a partir de nossa fé em Jesus Cristo que caminha conosco: “Eu estarei convosco todos os dias até o fim dos tempos” (Mt. 28,20).

Este mês inicia-se com a celebração de Pentecostes. O Espírito Santo é nossa força e inspiração. Ele está presente para impulsionar nossa Igreja no caminho certo que é o caminho do Evangelho como ensina o Papa Francisco: “A alegria do Evangelho, que enche a vida da comunidade dos discípulos, é uma alegria missionária”(EG 21).

O Espírito Santo sempre nos tira do comodismo e do medo e nos inspira o sonho missionário de chegar a todos.



Neste mês celebramos também a festa de Corpus Christi. A Igreja animada pelo Espírito Santo, se alimenta da Eucaristia. Jesus na Eucaristia é o tesouro da Igreja. Palavra e Eucaristia nos impulsionam

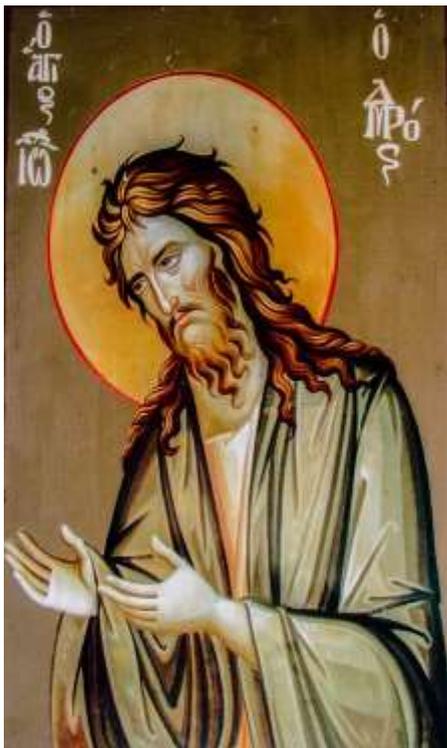
na esperança e na missão. A festa litúrgica de Corpus Christi é a festa da gratidão para com Jesus Eucarístico.

Neste mês celebramos também três santos queridos de nosso povo católico. São amigos de Jesus que nos mostraram aspectos importantes do Evangelho que devemos praticar. São pontos luminosos que nos ajudam no caminho do seguimento de Jesus.

Santo Antônio de Pádua ou Lisboa é o primeiro, a ser celebrado dia 13. Este santo recorda-nos o valor da solidariedade impulsionada pela Palavra de Deus. A partilha misericordiosa do pão com os necessitados é o seu convite.



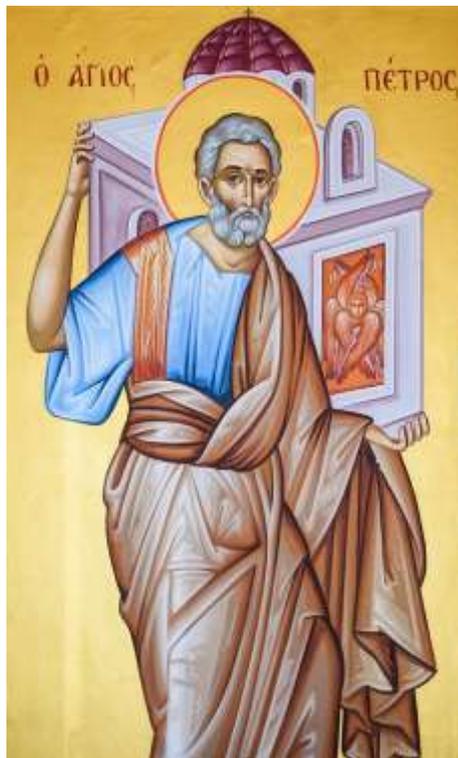
São João Batista é o segundo a ser celebrado, dia 24. São João Batista precursor de Jesus nos recorda o profetismo. Foi o último grande profeta do Antigo Testamento e preparou o caminho para Jesus. Cada batizado, a Igreja toda, portanto, deve anunciar a vida nova do Evangelho e denunciar o que vai contra o projeto de Deus.



Por último, celebramos São Pedro Apóstolo. Este santo que recebeu de Jesus uma missão singular: Jesus lhe deu as chaves do Reino, ou seja, São Pedro foi colocado como chefe da Igreja, Igreja que é o corpo de Cristo, do qual Ele é a cabeça

(cf. Mt 16,19). São Pedro recorda-nos a centralidade do Reino de Deus na pregação de Jesus e nos nossos objetivos pastorais.

Que estas celebrações, quais pontos luminosos, animem e fortaleçam-nos para que possamos cumprir nossas tarefas do dia a dia. Tarefas exigentes mas que nos aproximam sempre mais do Senhor a quem servimos, para glória de Deus e salvação dos irmãos.



Nathanael, ISGA

Profissão Perpétua no Instituto Nossa Senhora da Anunciação

No ponto alto dia (12h) 29 de fevereiro de 2019, em clima de muita alegria e bênçãos, na Igreja Mãe da Arquidiocese de São Paulo (Catedral da Sé) Daniela dos Santos, professou solenemente por toda a vida os votos de: pobreza, castidade, obediência no Instituto Nossa Senhora da Anunciação (Anunciatinas).



Estiveram presentes na celebração os padres Luiz Miguel Duarte, ssp, superior provincial dos Padres e Irmãos Paulinos que presidiu a Eucaristia e recebeu solenemente os votos, José Carlos de Freitas Júnior, ssp, delegado dos Institutos Paulinos de Vida Secular Consagrada (Gabrielinos e Anunciatinas), Seminaristas paulinos de Campinas e São Paulo, membros dos Institutos São Gabriel Arcanjo, Nossa Senhora da Anunciação e Santa Família, com os padres da Catedral da Sé Luiz Baronto (Cura) e Helmo (auxiliar do cura) concelebrando.

Foi um momento muito especial na vida de Daniela que desde o ano de 2006 decidiu ser Consagrada sonhava com este presente de Deus.

Na caminhada foi sempre séria e serena. Desde o início da formação se apaixonou pela vida Consagrada secular.



Daniela louva e agradece a Deus por todas as pessoas que contribuíram em sua formação desde o acompanhamento vocacional, os delegados dos Institutos Paulinos. Sua palavra é GRATIDÃO.

Ela expressa que “rende graças ao Senhor que seu amor é sem fim! Hoje sou mais completa, sou mais feliz, sou toda de Deus por toda a vida... Para sempre cantarei as maravilhas que Deus realizou em mim”.

Corpus Christi

A Festa de Corpus Christi foi instituída pelo Papa Urbano IV com a Bula *Transiturus*, de 11 de agosto de 1264

Na Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, a Igreja nos convida a contemplar o mistério supremo da nossa fé: a Santíssima Eucaristia, presença real do Senhor Jesus Cristo no Sacramento do Altar. Cada vez que o sacerdote renova o sacrifício eucarístico, na oração da consagração, ele repete: “Este é o meu corpo (...) este é o meu sangue”. Ele empresta sua voz, as mãos e o coração a Cristo, que quis permanecer conosco e ser o coração da Igreja.

O dia de Corpus Christi, realizado na quinta-feira seguinte ao domingo da Santíssima Trindade, é celebrado com a santa missa, seguida da procissão e adoração ao Santíssimo Sacramento. A Celebração é o memorial da paixão, morte e ressurreição de Cristo. A procissão lembra a caminhada do povo de Deus, que é peregrino, em busca da terra prometida, e a adoração ao Santíssimo Corpo de Cristo é um dos gestos mais profundos de comunhão que podemos estabelecer com Cristo.

A festa de Corpus Christi nos leva ao século XIII. Mesmo sendo celebrada em cada missa, a Igreja Católica criou uma data para que o Corpo de Cristo pudesse ser especialmente lembrado. A justificativa

vem de Liège, na Bélgica, onde no ano de 1243, uma freira chamada Juliana teve visões em que Cristo revelava seu desejo de ver a Eucaristia ser festejada e reconhecida separadamente. Anos mais tarde o papa Urbano IV consagrou a festa para toda a Igreja por meio da Bula *Transiturus*, de 11 de agosto de 1264. Nesta data, os fieis reproduzem a tradição de fazer procissões pelas ruas, caminhando sobre um colorido tapete confeccionado a partir de materiais diversos: flores, serragem, farinha, folhas, areia. Esse costume chegou ao Brasil com os colonizadores portugueses. A procissão lembra a caminhada do povo de Deus rumo à Terra Prometida.

Já a Hóstia levada num ostensório foi instituída em 1274. A procissão



com o ostensório (carregando o Corpo de Cristo), seguia então por ruas enfeitadas nas cidades e aldeias. Os tapetes confeccionados expressam a fé e o amor do povo cristão por Jesus que volta a passar pelas ruas no entorno das paróquias.

O sacerdote com o ostensório caminha por cima dos tapetes. A procissão solene constitui o testemunho público da piedade do povo cristão para o Santíssimo Sacramento. Neste dia, o Senhor toma posse das nossas ruas e praças, atapetadas em muitos lugares com flores e ramos que simbolizam também a expressão de uma gratidão profunda pela presença real de Jesus na Eucaristia.

A data do Dia de Corpus Christi é móvel e é celebrada sempre na quinta-feira após o domingo da Santíssima Trindade, que por sua vez, acontece após o domingo de Pentecostes, ou seja, 60 dias após a Páscoa. Este ano será no dia 20 de junho.

A comemoração do Corpus Christi acontece sempre em uma quinta-feira, em referência à Quinta-Feira Santa, quando aconteceu a última ceia de Jesus com seus apóstolos. Nesta passagem, Cristo entrega simbolicamente sua vida a Deus e à humanidade. Jesus manda celebrar sua existência comendo o pão e bebendo o vinho (a eucaristia), que se transformariam em seu Corpo e Sangue.

O apóstolo João (Jo 6, 55-59) descreve a cena da seguinte forma: “O que come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia”. O que come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim, e eu nele”. A celebração da Eucaristia é, assim, a forma de reconhecer que Jesus continua vivo em meio à comunidade cristã.

